

As Relações Públicas na atual Educação
A atuação do RP em um cenário educacional em crise de valores.

Trabalho apresentado ao NP Comunicação organizacional, relações públicas e propaganda do VI Encontro dos Núcleos de Pesquisa da Intercom.

Monografia apresentada à Faculdade Cásper Líbero, como resultado da pesquisa de Iniciação Científica desenvolvida no CIP – Centro Interdisciplinar de Pesquisa, sob a orientação da professora Débora Marie Tamayose.

Beatriz Meinberg de Sousa Pereira

Aluna do 3º ano de Relações Públicas da
Faculdade Cásper Líbero
beatrizmeinberg@gmail.com

RESUMO

Desde meados do século XX a humanidade vive um período de intensas transformações em todos os setores da sociedade. Neste cenário, o campo educacional foi certamente um dos mais afetados. Entretanto muitas instituições ainda não perceberam os riscos que correm caso dêem continuidade a políticas educacionais ainda moldadas em valores obsoletos. Neste contexto faz-se necessária a atuação do profissional de Relações Públicas. Seu papel consiste em mediar as relações entre a escola e seus públicos de forma a estruturar uma comunicação condizente às necessidades de uma sociedade em constantes mudanças.

Palavras-chave: Comunicação; Relações Públicas; contemporaneidade; crise de valores; Educação.

A crise de valores no início do século XXI

No atual mundo globalizado, as mudanças acontecem rapidamente, acompanhando o ritmo da Internet e das tecnologias digitais, em um cenário dinâmico que, embora se supere a cada fração de segundo, sofre, em conseqüência, um grande mal. Tamanha é a rapidez com que os fatos acontecem e com o intenso acúmulo de informações que nós, os indivíduos que vivemos esses tempos atuais, ficamos saturados e sem saber compreender exatamente o que acontece a cada instante, a cada mudança. Quanto menos nos adaptamos a esse cenário de transformações constantes, menos compreendemos o mundo à nossa volta, deixando, pouco a pouco, de nos entender a nós mesmos.

Durante os milênios, os séculos e as décadas que fizeram parte da História do homem, os conhecimentos eram transmitidos aos poucos e, dessa forma, iam evoluindo lentamente junto das necessidades de suas respectivas sociedades. Mas o que observamos hoje é que todas as transformações que vêm ocorrendo, principalmente nas últimas três décadas, aconteceram de forma muito mais rápida e intensa do que a humanidade havia imaginado até então.

Esses novos tempos apresentam algumas peculiaridades em relação a todas as outras épocas que o homem conheceu, pois, a partir de agora, passamos por transformações em todas as áreas do conhecimento humano de forma muito mais rápida.

Esta etapa histórica que começamos a viver é um período difícil de situar, dotada de características difíceis de descobrir. Originou-se a partir de grandes transformações na economia, na sociedade, na indústria, nos meios de comunicação de massa, no comércio e na política, principalmente, ao longo do século XX, as quais estão sendo ocasionadas por diversos fatores, dentre eles – e talvez o mais importante –, está a globalização.

A globalização, por sua vez, é um processo que representa, atualmente, o estágio mais avançado ao qual o capitalismo já alcançou, visando sempre o aumento dos lucros e da produtividade e, por sua vez, a redução dos custos. Para a globalização efetivar-se disponibiliza de dois importantes aspectos: a queda de barreiras alfandegárias entre os

países e a revolução tecnológica, em particular no campo da informação (computador, telefone, televisor e internet).

Entretanto, é errôneo considerar o termo globalização uma realidade apenas no campo econômico. Na verdade, devemos considerá-lo como algo muito mais amplo e abrangente de forma a envolver as novas tecnologias da informação e da comunicação, aspectos políticos, entre tantos outros.

Todas essas transformações trazem conseqüências diretas e indiretas à forma de viver da população. Para Tamayose,

"A sociedade, de maneira geral, vem sofrendo mudanças significativas ultimamente. Não raro, ouvimos pessoas reclamando de que seu tempo não é suficiente para dar conta de todas as suas atividades. Na verdade, a grande diferença dos tempos atuais para os de algumas décadas atrás é a velocidade com que temos acesso às informações, além do grande acúmulo delas em nosso dia-a-dia." (p.4, 2001)

Com tantas transformações surge também um cenário onde muitas incertezas se instauram, como nos comenta a autora:

"No momento, todos vivemos momentos de incerteza. Em termos mundiais, como citado anteriormente, no dia 11 de setembro de 2001, aterrorizadas, todas as pessoas do planeta assistiram em tempo real ao atentado terrorista ao World Trade Center, dando

origem a um sentimento coletivo de impotência. Afinal, a maior potência bélica e econômica do planeta havia sido agredida de forma brutal, levando, num primeiro momento, a maior parte das pessoas a pensar: 'E agora? Qual será a reação?'. Em termos nacionais assistimos a uma babá espancando crianças indefesas e ao assassinato brutal de jornalista investigativo por traficantes que julgam, sentenciam e executam; o crime passa a imperar na sociedade, com traficantes encomendando mísseis de dentro de presídios; a violência passa a fazer parte da vida de todos, pois, concreta ou psicologicamente, todos somos suas vítimas, seus reféns. É desta forma que se inicia o século XXI. Certezas caem por terra, fatos inimagináveis passam a ser reais. Assim, tanto os países desenvolvidos como os em desenvolvimento precisam aprender a se comportar e a participar na criação do futuro (p.6, 2001)."

Após tantas transformações sociais, políticas, econômicas e religiosas, este início de milênio parece bem diferente do que tudo que a humanidade já viu em toda a sua história. Vivemos um período extremamente conturbado em todos os aspectos, pois somos os frutos de um sonho que não se realizou.

Em que sentido? Antes de responder a essa pergunta, é interessante que se desperte uma percepção sobre a realidade que nos cerca. Devemos olhar para a sociedade e para o mundo em que vivemos com um olhar crítico. Quando observamos o que acontece ao nosso redor nos tornamos parte integrante do meio no qual interagimos e, desta forma, podemos alterá-lo à nossa forma, a partir do nosso ponto de vista.

Partindo deste ponto, poderemos compreender melhor o que foi, ou melhor, o que não foi este “sonho” citado no parágrafo anterior. Os ideais iluministas foram elaborados em função da Revolução Francesa (1789) e tinha como princípio as célebres palavras: Liberdade, Igualdade e Fraternidade. Tais preceitos se baseavam em conceitos de utopia no sentido em que acreditavam que as melhorias para a humanidade viriam a partir de um planejamento com base nesses ideais concebidos. Seria a partir desses ideais que todo o restante da sociedade se organizaria, visando construir um mundo cada vez mais justo e igualitário que estaria em constante evolução. Tal plano se concretizaria, pois, dentro do pensamento iluminista, se acreditava que, pelo fato de a luz do termo “iluminista” ser a luz da razão, os ensinamentos e os conhecimentos somariam-se eternamente, acumulando sabedoria e melhorias infinitas.

Embora com base em desejos e expectativas bastante humanitários, o Iluminismo visava à realização de todos esses objetivos solidários, com base na racionalidade e em tudo a que se referisse a razão.

Esse sonho iluminista, embora perfeitamente elaborado com base nos conhecimentos filosóficos e na razão como norteadora de todo o pensamento, se mostrou nada mais do que um sopro de esperança, que não alcançou seus objetivos de forma suficientemente duradoura para subsidiar a humanidade. Como as esperanças do Iluminismo não se efetivaram, cabe a nós realizá-las, a fim de dar continuidade ao sonho que não se realizou.

Segundo Gastaldi,

"(...) Iluminismo é definido, portanto, como o estado adulto da humanidade (razão e liberdade) (...) fruto da ânsia da liberdade, da vontade emancipadora da afirmação crescente dos direitos humanos. A tradicional estrutura hierárquica sucedeu-se uma concepção funcional da sociedade, que desembocou na democracia representativa como forma de governo."
(1997, p.16)

Assim, a Revolução Francesa – assim como mais tarde o Capitalismo, o Socialismo e a Anarquismo – foi concebida com base em preceitos ideológicos. E como é a própria ideologia que irá entrar em crise no início do século XXI, fazemos aqui uma ressalva sobre esse importante termo que muito se associa com o tema desta pesquisa.

Para explicarmos o significado dessa palavra, devemos nos lembrar que a divisão social do trabalho separa os homens em duas categorias: proprietários e *não* proprietários. Dá-se aos primeiros poder sobre os demais. Os proprietários criam as leis, que são uma forma de fazer com que a dominação não seja tida como uma violência. A função da Ideologia é impedir a revolta daqueles indivíduos que foram dominados, fazendo com que o legal pareça legítimo, e as leis sejam vistas como válidas para todos.

Desse modo, a Ideologia é como uma ilusão e uma inversão da realidade, a abstração que substitui o real pelo imaginário. É um corpo explicativo e prático: representações, normas, regras, cuja função é dar aos membros de uma sociedade dividida em classes, uma explicação racional para as diferenças. Para alcançar esses objetivos, a Ideologia trabalha a idéia de unidade, utiliza a educação, a família, a religião, a costumes, os meios de comunicação como forma de representar a realidade concreta em idéias universais, transformando, assim, as conseqüências em causas.

Portanto, Ideologia é uma elaboração intelectual sobre a realidade social, incorporada pelo senso comum como resultado da visão de mundo de toda a sociedade. Seu objetivo é dissimular, ocultar a realidade e dar-lhe a aparência de algo natural para os seres humanos.

Desta forma, observando os acontecimentos que permearam o último século, percebemos que o ser humano vive atualmente uma crise de cunho ideológico, filosófico e, sobretudo, moral nesta virada de século.

A Educação para a cidadania

Delors, no Relatório da Unesco para a educação no século XXI afirma que:

"(...) a educação deve contribuir para o desenvolvimento total da pessoa – espírito e corpo, inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade. Todo ser humano deve ser preparado, especialmente graças à educação que recebe na juventude, para elaborar juízos de valor, de modo a poder decidir, por si mesmo, como agir nas diferentes circunstâncias da vida" (p.99)

(quarto pilar do relatório da Unesco)

Com base no cenário que descrevemos no capítulo anterior, surgem imensas dificuldades para as novas gerações que crescem e se desenvolvem nessa era de incertezas e transformações rápidas em ritmo de videoclipe.

Como educá-los nesse conturbado contexto atual em que saber o que é certo ou o que é errado já não é mais tão simples? Em que estudar incansavelmente e conseguir diplomas já não significa encontrar um bom emprego? Em que seguir uma boa carreira já não lhe dará a certeza de uma aposentadoria digna? Em que, enfim, seguir as regras da sociedade, da boa conduta, da ética, não significa que se terá o mesmo em troca?

Tudo isso inserido em um mundo em que respostas e certezas já não mais existem e onde tudo é relativo a um ponto extremo. Para educar nesses tempos, Feroso nos indica um caminho, um guia bastante importante para essa nova situação ao afirmar que *"Educar numa cultura em mudança é educar para a constante readaptação"* (1989, p.59).

Mas, muito mais do que educar para uma constante readaptação, é necessário sabermos que educar no atual cenário implica, segundo Gastaldi, *"educar num ambiente*

relativista: relativismo do ser, da razão e do valor. Num estilo de vida centrado no presente, no momentâneo, no cotidiano. Numa geração individualista, narcisista e hedonista, sociologicamente falando” (1997,). Afinal, os valores no processo educativo, em qualquer época, dão forma ao presente do indivíduo tendo em vista seu futuro.

Segundo o educador Fernando de Azevedo:

"O velho relógio da educação está emperrado e dissonante (escrevia eu em 1926) anda com atraso de meio século, marcando as primeiras horas de um crepúsculo matinal, sonolento e sombrio ‘... Se é certo que não parou, continua com enorme atraso. A julgar pela hora que marca, apenas raiou para nós a madrugada.”(AZEVEDO,1957).

É a partir desse depoimento de 1957 que daremos início a esta análise. A educação necessita passar por mudanças para acompanhar os novos valores sociais e morais dos dias de hoje. Sobre este desafio, Gastaldi faz uma comparação entre a evolução do homem e a evolução dos próprios caminhos da Educação: *"O homem é um ser histórico (...) não nasce pessoa, mas vai tornando-se pessoa (...). O caminho se faz ao andar (...) É o mesmo com a Educação. Não há caminhos, mas há metas.” (1997, p.64).*

Sem uma especialização profissional altamente qualificada não se pode sobreviver no mercado de trabalho do mundo atual. Entretanto, essa concepção de sucesso refere-se apenas ao aspecto profissional e técnico do indivíduo, ignorando completamente seu conteúdo como ser humano.

Um dos principais motivos de tal transformação é, sem dúvida, o advento da globalização. Nessa situação, as escolas se sentem na obrigação de fazer uma escolha: ou se focar totalmente na formação técnica do aluno, estimulando aspectos como a competição

em sala de aula; ou deixar esse processo de capacitação um pouco de lado para também se preocupar principalmente com os valores pedagógicos que são passados para os jovens.

Segundo o autor,

"Um homem educado é essencialmente aquele que age habitualmente bem, com liberdade, com sentido social e com abertura para o mundo a seu redor. (...) Cabe ao educador o acompanhamento desse jovem com muita paciência para conduzi-lo sempre a um caminho construtivo que o enriquecerá e o formará como ser humano". (1997, 78)

Da mesma forma, existe a necessidade de educar os indivíduos, norteando-os diante dessa nova realidade. Segundo Gabriel Chalita,

"Jamais as mudanças aconteceram tão rapidamente, a competição esteve tão acirrada e a tecnologia avançou de forma tão assustadora. Tudo tem se renovado e as escolas e as famílias precisam acompanhar este ritmo, sob pena de perder o bonde da história. Seus filhos e alunos estão crescendo em uma época ímpar, sem precedentes." (CHALITA, 2001, Contra-capá).

A escola é uma das mais importantes instituições sociais por fazer, assim como outras, a mediação entre o indivíduo e a sociedade. Ao transmitir cultura, modelos sociais de comportamento e valores morais, permitindo que a criança se eduque a partir do momento em que ela deixa de imitar os comportamentos dos adultos, para que por meio dos valores transmitidos pela escola ela comece a formar seu repertório de valores e com isso aumentar sua autonomia e seu pertencimento a um grupo social.

Graças às revoluções do século XIX, a escola passou por transformações: de instituição social especializada em transmitir o saber intelectual humanístico aos filhos das

famílias de grande poder na sociedade, ela passa a tender à universalização. O desenvolvimento da industrialização foi decisivo nessa evolução do Ensino, pois as mudanças que ocorreram nas estruturas das famílias fizeram com que elas não mais pudessem preparar seus filhos para o trabalho e para a vida social. Dessa forma, tal função deveria ser passada para uma instituição que soubesse educar não mais para o círculo familiar e do trabalho caseiro, mas para o trabalho que se encontrava no âmbito da vida pública, cujas regras vão além dos conhecimentos transmitidos pela família.

A escola, portanto, é uma instituição da sociedade – e por ela sustentada –, que tem a função de preparar as crianças e os jovens para a vida adulta, estabelecendo uma mediação entre a criança e a sociedade, que é técnica (leitura, escrita, cálculo) e social (valores e modelos de comportamento). Desse modo, a escola, além de importante lugar de troca, obtenção, aprendizado e investigação, deve estar sempre articulada com a vida social.

Portanto, o papel atribuído à escola é formar o cidadão com base na transmissão de conhecimentos científicos e históricos e valores preestabelecidos pela sociedade. Mas esse papel vem se ampliando, já que, além dos outros problemas acima citados, atualmente, as famílias vêm terceirizando seu trabalho de educar os próprios filhos pela falta de tempo.

Essa exigência expressa mais uma das novas características desse período de transição de valores do século XX para o XXI. Os pais estão muito ocupados com suas carreiras profissionais, preocupados também em proporcionar melhorias à vida de seus filhos, mas, em muitos casos, somente melhorias materiais.

O mérito deles não deve ser tirado, afinal, eles têm vontade de ver seus filhos em boa situação e, na maioria das vezes, não têm noção do que o distanciamento de sua presença pode vir a ocasionar a seu filho. Esses pais – no caso desta pesquisa, é válido frisar que iremos utilizar como objeto de análise as famílias de classe média – têm também como uma de suas preocupações que seus filhos mantenham o mesmo padrão de vida que lhes foi dado ao longo de suas vidas. Pois a educação, muitas vezes, é um dos principais aspectos que definem a escala social de um indivíduo.

Relações Públicas

Analisaremos neste capítulo as possibilidades de atuação do profissional de Relações Públicas no campo da educação. Por meio desse estudo poderemos entrar em contato com as necessidades de uma Comunicação mais eficaz dentro das empresas educacionais e conhecer as possibilidades de atuação do relações-públicas neste campo.

A sociedade moderna, principalmente nos países desenvolvidos, transformou-se em uma *sociedade de organizações* que se dividem em diferentes tarefas possibilitando, desta forma, a passagem e o acúmulo de conhecimento. Isso acontece devido a nossas *limitações biológicas, sociais e situacionais*, pois dependemos das interações entre pessoas (daí a importância das organizações) para suprir nossas necessidades básicas e nossas satisfações individuais. Mas mesmo no contexto da revolução tecnológica essa dependência não foi rompida, pois ela acontece também por meio das operações *on-line*.

Dentro dessa rede de organizações e, principalmente dentro de cada uma delas, um elemento é fundamental para sua sobrevivência e desenvolvimento: a Comunicação. Como as organizações interagem e são interdependentes umas das outras, a falta de comunicação entre elas poderá comprometer totalmente seus respectivos processos administrativos.

Sobre a abrangência da Comunicação, mais especificamente das Relações Públicas, Margarida Kunsch define:

"As relações públicas têm como objeto as organizações e seus públicos que se relacionam dialeticamente. Sua função é promover e administrar relacionamentos e, muitas vezes, mediando conflitos, valendo-se para tanto, de estratégias e programas de comunicação de acordo com diferentes situações reais do ambiente social. "À esta área da Comunicação "(...) cabe às relações públicas administrar estrategicamente a

comunicação das organizações com seus públicos, atuando não de forma isolada, mas em perfeita sinergia com todas as modalidades comunicacionais." (2002, p.34)

Além dessas características, segundo a autora, esse profissional é responsável "*pela credibilidade e pela fixação de um posicionamento institucional coerente e duradouro das organizações*". (Idem, 2002, p.34)

No atual cenário globalizado, todos os setores vêm sofrendo as conseqüências de todo esse processo de transformações no mundo contemporâneo e as grandes organizações não poderiam deixar de senti-las:

“As organizações modernas assumem novas posturas na sociedade de hoje. A velocidade das mudanças que ocorrem em todos os campos impele a um novo comportamento institucional das organizações perante a opinião pública. Elas passam a se preocupar sempre mais com as relações sociais, com os acontecimentos políticos e com os fatos econômicos mundiais. E, nesse contexto, a atuação das relações públicas será fundamental, pois caberá a essa atividade a função de uma auditoria social. Isto é, terá de saber avaliar as reações da opinião pública para traçar as estratégias de comunicação.” (Ibiden, 1997, p.141)

As Relações Públicas inseridas no sistema educacional são uma forma de iniciar o processo por uma educação mais eficiente e que atenda às necessidades dos novos padrões. Há a necessidade de educar, ou melhor, reeducar as pessoas, pois elas não conseguem mais viver seguindo os modelos tradicionais, e ainda não têm a devida educação para seguir estes novos rumos a que estão sendo levadas.

Flagra-se a correlação entre estas duas áreas no momento em que se verifica que a educação é um meio de transformação social porque o acesso à mesma transforma a vida do indivíduo, faz com que ele se torne consciente de seus direitos, obrigações deveres e de seu próprio ambiente. Torna-o um cidadão que respeita seu eco-sistema. E o profissional de Relações Públicas é o agente que tem capacidade e qualificação necessárias para realizar esta transformação, ou seja, ele pode aplicar os princípios da educação da maneira mais correta e eficiente possível.

A escola vende serviços e como toda empresa, “(...) possui diversas funções ligadas umas às outras de modo hierárquico. A mais importante é a função de direção que corresponde à tomada de decisões importantes...” (PITTE, 1998, p.236), a ela cabe estabelecer diretrizes gerais de planejamento, execução e avaliação de todos os serviços da escola.

Assim, com esses aspectos da comunicação definidos, as empresas podem assumir uma nova postura diante da sociedade. Elas estão preocupadas em transmitir uma imagem corporativa e institucional de qualidade, a fim de ganhar junto a seus públicos aceitação e credibilidade.

A cada dia vivenciamos milhares de mudanças. Conceitos que se reciclam a cada segundo. Cabe ao RP atuante nas Instituições de Ensino o contato cada vez mais efetivo com as transformações da sociedade para, por meio dos processos e instrumentos de RP, entrar em contato, cada vez mais, com as necessidades da nova sociedade e dos públicos interno e externo para suprir as exigências atuais de maneira eficaz.

Considerações Finais

Pudemos observar ao longo dessa pesquisa como as mudanças ocorridas ao longo da História, principalmente nas últimas décadas, influenciaram todos os setores da sociedade de uma maneira bastante intensa, portanto, com a educação não poderia ser diferente.

Desta forma, era um desafio encontrarmos as possibilidades de atuação que um RP poderia encontrar em uma instituição de ensino de forma a auxiliar neste processo de transição de valores dentro de uma escola. Entretanto, reunindo informações, reflexões e conceitos de importantes autores, foi possível criar um vínculo entre essas três áreas: Comunicação, Educação e Filosofia.

Cabe ao RP, interessado em ingressar no mercado escolar, aproveitar o que aqui foi escrito sobre este cenário contemporâneo e a Escola. Entretanto, é possível também a ele encontrar outras diversas maneiras de auxiliar, por meio da Comunicação, as instituições de ensino, a sobreviverem a este período tão difícil pelo qual nossa sociedade vive sem que percam seus objetivos pedagógicos.

Referências Bibliográficas

GASTALDI, Ítalo. *Educar e Evangelizar na Pós-Modernidade*. 3 ed. São Paulo: Salesiana, 1997.

KUNSCH, Margarida Maria Kroling. *Planejamento de Relações Públicas na Comunicação Integrada*. 17 ed. São Paulo: Summus, 2002

GADOTTI, Moacir. *Perspectivas atuais da Educação*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é Educação*. 33 ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. *Filosofia da Educação*. 2 ed. São Paulo: Moderna, 1996.

TAMAYOSE, Débora Marie. *A utilização das novas tecnologias de comunicação e informação na prática docente e a formação de professores na UMEP*. São Bernardo do Campo, 2002

LEVY, Pierre. *Cibercultura*. 2 ed. São Paulo: 34, 2000.

NAISBITT, John. *High tech high touch*. São Paulo: Cultrix, 1999.

KUNSCH, Margarida Krohling. *Relações Públicas e Modernidade*. São Paulo: Summus.

ANDRADE, Cândido Teobaldo de Souza. *Para entender Relações Públicas*. 4ed. São Paulo: Loyola, 1993.

AZEVEDO, P. E. M. de *Manual Prático de Relações Públicas*. São Paulo: Tecnoprint, 1979.

BAHIA, JUAREZ. *Introdução à Comunicação Empresarial*. Rio de Janeiro: Mauad, 1995.

GIAGRANDE, Vera. *Em defesa do consumidor*. Revista da Comunicação, Rio de Janeiro, nº40, p.20-21, jun. 1995.

PITTE, Jean Robert. *Geografia: A natureza humanizada*. São Paulo: FTD, 1998.

SEVCENKO, Nicolau. *No looping da Montanha russa*. São Paulo: Melhoramentos, 2000.

NIETZSCHE, Friederich. *O Anticristo*. São Paulo: Martin Claret, 2005.

MORIN, Edgar; WULF, Christoph. *Planeta*. São Paulo: Unesp, 2002.